



NÃO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

REAFIRMAR CADA VEZ MAIS A NOSSA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO E DE ACÇÃO

— Salientou o camarada Presidente no encerramento do 1.º Encontro dos embaixadores da Guiné-Bissau

«Quero dizer aos camaradas embaixadores do nosso país acreditados no estrangeiro que temos que defender a nossa independência. Sabemos que é uma luta dura. Em relação a todos os países do mundo temos que reafirmar cada vez mais a nossa independência de pensamento e de acção e o direito de fazermos na nossa terra aquilo que achamos certo para o bem estar

do nosso povo. Temos que fazer cada vez mais uma política de não-alinhamento consequente». Com estas palavras, proferidas pelo camarada Presidente Luiz Cabral, foi encerrado, em sessão solene, o primeiro encontro dos embaixadores da Guiné-Bissau acreditados nos países amigos e organizações internacionais.

A sessão de encerramento, que teve lugar no sába-

do, na sala de reuniões do Palácio da Presidência, foi presidida pelo camarada Luiz Cabral, encontrando-se presentes o camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, vários dirigentes do Partido e do Estado, os nossos embaixadores no estrangeiro, quadros do CENE e diversos convidados.

Aberta a sessão, começou por usar da palavra o camarada Victor Saúde Maria que, depois de saudar o camarada Presidente Luiz Cabral e salientar a sua presença, classificando-a de «um testemunho da verdadeira dimensão de apoio do nosso Partido e Estado à execução da nossa política externa. Ela constitui um

(Continua na página 8)

Delegação da ANP recebida pelos presidentes das câmaras do Soviète Supremo da URSS

A delegação da Assembleia Nacional Popular da República da Guiné-Bissau, conduzida pela camarada Carmem Pereira, membro do CEL do Partido e vice-presidente da ANP, que se encontra de visita oficial à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, teve um encontro com os Presidentes das Câmaras do Soviète Supremo da URSS.

No decorrer das conversações amigáveis, as duas partes sublinharam que a extensão das relações parlamentares entre os dois países contribuirão para o melhoramento da compreensão recíproca, para a consolidação da amizade e cooperação entre o nosso povo e o povo soviético.

A nossa delegação, que chegou no passado dia 19 a Moscovo, já visitou a cidade de Achkhabad, capital da Turkménia, na Ásia Central Soviética estando ainda previstas deslocações a Volgogrado e Leninegrado além de algumas empresas agrícolas.

A visita à URSS da nossa delegação parlamentar tem por objectivo conhecer melhor a vida naquele país, salientaria a camarada Carmem Pereira à sua chegada a Moscovo «A actividade dos soviéticos e os deputados do povo que vamos estudar em detalhe, servirão para consolidar os laços existentes entre os nossos dois parlamentos».

Guiné-Bissau/Cabo Verde

Estudo da coordenação do desenvolvimento e planificação conjunta

● Vasco Cabral regressou da Praia

A Guiné-Bissau e Cabo Verde estudam as formas de coordenação da acção necessária para o desenvolvimento dos dois países bem como uma planificação conjunta.

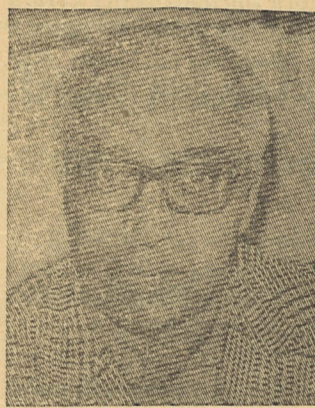
Com este objectivo, esteve na República irmã uma delegação do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação (CEDEP), chefiada pelo camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado, acompanhado da camarada Maria Luísa Santos, directora-geral do Orçamento e Tesouro, e dois outros técnicos do CEDEP.

Os trabalhos do encontro com a secretaria de Estado da Cooperação e Planificação de Cabo Verde prolon-

garam-se por uma semana, tendo como ponto principal da agenda a análise da situação económica nos nossos países tanto a nível global como sectorial e regional.

O estudo dos resultados dos programas de Emergência (para Cabo Verde) e de Segurança Alimentar (para a Guiné-Bissau), bem como os instrumentos criados, nesse sentido pelos Estados, conduziram à análise dos planos de Seguros e do Código de Investimentos.

Foi examinada a situação dos grandes projectos, sobretudo os de interesse comum, e as suas implicações nas economias dos dois países. O resultado foi a elaboração de uma lista para



análise comum e de uma outra com os projectos de realização conjunta. Neste âmbito podem ser enquadrados os projectos de auto-suficiência alimentar (açúcar, milho, arroz para a Guiné-Bissau e horticultura, indústria de transformações

(Continua na página 8)

Neto voltou a Luanda

Angola e Zaire querem desenvolver os laços de cooperação

KINSHAZA, 21 — O presidente Agostinho Neto de Angola deixou ontem à tarde Kinshasa, de regresso a Luanda, no termo de uma visita oficial de 48 horas ao Zaire. O chefe de Estado angolano foi saudado à partida pelo seu homólogo zai-

rota, o presidente Mobutu, os membros do governo zaire e o corpo diplomático acreditado em Kinshaza.

Um comunicado conjunto foi assinado pelos dois chefes de Estado no termo deste encontro, qualificado de

«histórico» pelos dois homens de Estado. Um convite, aceite, foi feito ao presidente Mobutu para que se desloque a Luanda o mais brevemente possível. As modalidades da próxima visita serão fixadas por via diplomática, precisa o comunicado.

No que respeita à segurança nas fronteiras de Angola e do Zaire, segundo o comunicado, decidiu-se criar uma comissão de controlo sob a superintendência da OUA. Neste sentido foi preconizado o empreendimento, em comum, das necessárias negociações junto à organização pan-africana.

No que respeita ao problema dos refugiados, os dois países reafirmaram a sua decisão para um regresso voluntário dos refugiados dos dois Estados nos dois países. O comunicado dá igualmente conta, da vontade dos dois chefes de Estado de desenvolver os laços entre o Zaire e Angola nos diferentes domínios, nomeadamente, económico, cultural e comercial.

Luiz Cabral recebe estudantes bolseiros

O Presidente Luiz Cabral recebeu no sábado, ao fim da tarde, no Palácio da República, um grupo de estudantes bolseiros do Partido, que se encontram de férias no nosso país. Trata-se de 23 finalistas da Escola Internacional de Ivanov, na União Soviética, e ainda de 10 jovens que terminaram na Roménia os seus estudos secundários.

Ao encontro, estiveram presentes os camaradas José Araújo, Secretário Executivo do CEL, Otto Schacht, Secretário do Conselho Nacional da Guiné, Domín-

gos Brito, do Secretariado do CNG, Lilica Boal, Directora do Instituto de Amizade, funcionários do Partido e da Presidência e um representante da Associação dos Antigos Alunos da Escola-Piloto.

Depois de um lanche oferecido aos convidados, usou da palavra a camarada Iva Cabral, funcionária da Presidência do Conselho de Estado, que foi uma das duas primeiras africanas a frequentar a Escola de Ivanov.

Falou em seguida o cama-

(Continua na página 8)

Inaugurado o 2.º curso de formação de extensionistas do Centro Piloto de Bachil

(Centrais)

Sem a responsabilização de cada um não haverá progresso colectivo

Camarada director:

As dificuldades económicas que o nosso país atravessa, a grande falta de técnicos e de experiência com que lutamos, conduzem forçosamente ao aparecimento constante de deficiência que, melhor ou pior, vamos tentando superar com os meios ao nosso alcance. Mas, para além destas, existem também deficiências que são de atribuir ao desinteresse de determinados camaradas. E o pior é que, por vezes, eles atribuem às dificuldades do país aquilo que só é justificado pelo seu próprio desmazelo, furtando-se assim à crítica.

Há mais de dez dias, desabou uma parte da balastrada que encima a entrada do Hotel Ancar. Os pesados bocados de madeira, com longos fios eléctricos ainda agarrados, continuam no mesmo sítio em que caíram. Mas o pior é que o restante madeiramento, semi-destruído, ameaça desabar a qualquer momento em cima de quem por lá passar. Esperação os responsáveis pelo Hotel que um novo desabamento venha a ferir alguém, para então, e só então, mandarem consertar a balastrada ou, ao menos, pôr lá umas simples estacas para garantir a segurança dos passantes?

Ali mesmo ao pé, no café Solmar, conhecem-se deficiências de outro género, que só o desmazelo, e a falta de boa-vontade podem explicar. Por vezes, quando alguém pede um copo de água, respondem-lhe que há poucos copos e, portanto, só os deixam utilizar por quem beba cerveja... No entanto, em cima das mesas e por detrás do balcão, veem-se muitos copos que só estão à espera que alguém os lave. Há dias, aconteceu coisa pior: a um cliente que pediu cerveja responderam que, como havia pouca cerveja, só a serviam a quem comesse marisco! (é de notar que «havia pouca cerveja» porque não a tinham ido buscar, pois nessa altura havia abundância dela em toda Bissau). Ora, o Solmar não pertence a nenhum comerciante privado, que tenha desses comportamentos para obter, por meios incorrectos, maiores lucros, mas sim ao nosso Estado.

Não aponto mais exemplos para não lhe roubar mais espaço. De resto, nem são necessários, porque não há ninguém que não conheça casos em que instalações e máquinas do Estado se vão degradando por ninguém se incomodar a fazer pequenas reparações, até ficarem totalmente inutilizadas. Nessa altura, ou já não há recuperação possível, ou a reparação custa muito mais cara do que se tivesse sido feita a tempo.

Mário Silva

Reforço da Cooperação entre países africanos de expressão portuguesa

● Malam Gino Mané e Venâncio Furtado no Maputo

A cooperação entre os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa está a ser reforçada nos vários domínios. Reuniões como as dos ministros da Educação (em Bissau) e dos Transportes (em Cabo Verde) demonstram o interesse dos nossos Governos em levar avante o fortalecimento das relações entre aqueles que, num passado recente realizavam igualmente, uma luta contra um inimigo comum: o colonialismo português.

Aqueles primeiros passos vão impulsionar outros domínios, como o da Saúde, e das Finanças cujos ministros deverão reunir-se brevemente.

A primeira conferência de ministros dos Transportes decidiu criar comissões, nomeadamente da CEDAC (reunida recentemente em Bissau) e a CER (Comissão de Estudo Rodoviários, que vai agora reunir em Moçambique), para coordenar e inventariar os meios humanos e materiais existentes nestes países, com vista a um desenvolvimento harmonioso no domínio dos Transportes.

Para Maputo, com finalidade de participar naquela reunião, seguiu uma delegação dos Transportes da Guiné-Bissau, chefiada pelo camarada Malam Gino Mané, membro do C.S.L. e Director-Geral da Empresa



Malam Gino Mané

Nacional «Silô Diata». A delegação compreende ainda os camaradas Hilário Lopes Carvalho, director dos Serviços de Viação e Automobilismo e Honório Sá, responsável pela Secção de

Viação e Automobilismo do Comissariado de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública.

Por outro lado, e também para Maputo, seguiu o camarada Venâncio Avelino Furtado, director dos Serviços de Higiene e Combate às Grandes Endemias, chefiando uma delegação do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais. O camarada Venâncio participou na quarta reunião do Conselho, Coordenador da Saúde de Moçambique, de 25 a 29 do corrente e nos trabalhos preparatórios do primeiro encontro de ministros da Saúde dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

José Araújo partiu para Portugal

Portador de uma mensagem pessoal do camarada Presidente Luiz Cabral para o seu homólogo português, general Ramalho Eanes, partiu ao meio da manhã de anteontem para Lisboa o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL e Conselheiro do Presidente.

Regressou igualmente a Lisboa o camarada Filinto Barros, nosso Embaixador em Portugal que se tinha deslocado a Bissau a fim de tomar parte no 1.º Encontro dos Embaixadores da Guiné-Bissau no estrangeiro.

Conferência da ONU para a cooperação e desenvolvimento

Com o objectivo de representar a República da Guiné-Bissau na reunião preparatória da Conferência das Nações Unidas para a Cooperação e Desenvolvimento, que terá lugar no Cairo de 24 a 29 do corrente mês, partiu ontem para a capital do Egipto, o camarada Aboubacar Touré, Director-Geral das Relações Económicas Internacionais do CEDEP.

Logo após à conclusão da reunião de Cairo, o camarada Aboubacar Touré seguirá imediatamente para a Argentina onde se juntará à delegação do nosso país

chefeado pelo camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, que participará na Conferência das Nações Unidas para a Cooperação e Desenvolvimento, que terá lugar em Buenos Aires no próximo mês de Setembro.

Recorde-se que o camarada Presidente Luiz Cabral tinha sido convidado a tomar parte neste importante encontro, e que, devido à sua sobrecarregada agenda de trabalhos, indigitou o camarada Vasco Cabral como seu representante.

Director Geral da Energia partiu para a Suíça

A fim de contactar com o grupo Brown Boveri, partiu ontem para a Suíça o camarada Anastácio Furtado, director geral da Energia.

O objectivo desta deslocação é o de continuar as discussões técnicas que já estão em fase muito adiantada com vista à conclusão de importantes projectos energéticos.

Os projectos em questão, relacionam-se com a electrificação de sete vilas do país, e melhoramento da central eléctrica de Bissau e a instalação de linha de alta tensão no trajecto Bissau-Nhacra-Cumeré.

Responde o Povo

Utiliza os autocarros "Silô Diata"?

Abordamos no nosso inquérito de hoje um tema que já há muito vem sendo comentado não só através do nosso jornal, mas também entre a população da nossa cidade.

Os autocarros da «Silô Diata», como todos nós sabemos não chegam para satisfazer as necessidades das nossas populações. Esta situação é compreensível, visto estarmos numa fase difícil, e só a pouco e pouco, e com muito esforço, é que futuramente poderemos estar livres destes problemas.

Mas há os que se escondem sob esta «capa» de dificuldade para dar asas à sua negligência. Como pode estar a acontecer com alguns condutores dos autocarros «Silô Diata». Estando muita gente descontente com a presente situação e com os horários dos autocarros, saímos à rua para saber a opinião de algumas pessoas a este respeito. Sobre este assunto, três pessoas respondem:

VIAJAR COMO SARDINHA EM LATA

Augusto Sani, 29 anos, empregado de comércio —

«Eu poucas vezes ando nos autocarros «Silô Diata». Porque só de pensar nos empurrões e no risco de perder a vida, fico sem

vontade de lá entrar. Na verdade, penso que os autocarros não devem andar tão cheios. Porque deste modo, quando se quer descer num determinado sítio, torna-se impossível fazê-lo. Quando tenho que sair para fora da cidade, ou do centro da cidade para uma zona mais afastada, prefiro gastar um dinheirão nos táxis do que viajar como sardinha em lata. Penso também que as pessoas não são também muito conscientes. Porque quando vierem que o autocarro já não pode levar ninguém não deviam entrar. Qualquer dia acontece alguma tragédia, e talvez só depois disso é que se tomarão medidas para a resolução deste problema».

NECESSIDADE DE MAIS TRANSPORTES

Mamadú Camará, 35 anos, operário de construção civil — «Eu tenho forçosamente que apanhar o autocarro pois moro no bairro de Belém. Penso que se devem tomar medidas para ver se resolvem o problema dos autocarros. Porque cada vez se sente mais necessidade de transportes. Muitas vezes tive que vir a pé até cá abaixo só porque não consegui apanhar o autocarro. Ou porque não param, ou então porque está tanta gente que acabo por desistir. Não, sei se realmente há possibilidades de se mandar vir mais autocarros, mas a verdade é

que estes que temos não conseguem satisfazer as nossas necessidades».

NAO CUMPREM OS HORARIOS

Sãozinha Mendes Tavares, 15 anos, estudante — «Neste momento até estou à espera do autocarro. Se me perguntarem a que horas passa, francamente que não sei dizer. Pois tanto pode vir agora como daqui a 20 minutos ou mais. Moro no Bairro da Ajuda. Quando estamos no período das aulas, torna-se muito mais crítica esta situação. Se não chegarmos a tempo às aulas temos falta. Ou até perdemos a aula. Isto porque os condutores dos autocarros

não cumprem os horários estabelecidos. Quando uma pessoa sai de casa para vir apanhar o autocarro pensando que vai passar a uma determinada hora, quando lá chega, ou já passou ou então só passa dali a uns quantos minutos. Penso que se deveria estabelecer um novo horário para os autocarros. Porque sabemos que há muitos funcionários que moram fora do centro da cidade. Também se deveria estabelecer um número limite de pessoas que devem entrar para o autocarro. Passando esse limite, não se deve deixar ninguém entrar, evitando deste modo conflitos. Aos domingos, ainda se torna mais difícil apanhar os autocarros.

Formar quadros no país uma iniciativa de vários comissariados

«Para realizarmos o nosso programa de desenvolvimento, a primeira coisa com que temos que contar é com o nosso próprio dinamismo. Temos que contar com as nossas próprias forças para podermos realizar os objectivos de desenvolvimento que foram traçados pelo nosso Partido».

Com esta frase do camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, queremos levantar aqui uma questão de grande interesse a nível nacional e que vários Comissariados de Estado ligados ao sector do desenvolvimento do país estão empenhados a levar a cabo a formação dos quadros que o país necessita.

Na situação em que nos encontramos, depois de uma luta de cerca de 11 anos pela libertação total e completa do nosso país, para realizarmos uma série de projectos e para tirarmos o país do subdesenvolvimento temos recorrido à ajuda externa, mas o elemento principal e decisivo tem que ser a nossa própria força, o nosso próprio trabalho. Sabemos que, para promover o desenvolvimento, é preciso ter homens capazes, formados e com capacidade para dominar a ciência e a tecnologia. O colonialismo, em 500 anos de dominação, não formou quadros guineenses médios e superiores que pudessem garantir o desenvolvimento de um país. Só meia dúzia de jovens muitos dos quais se identificavam plenamente com a política demagógica

dos colonialistas portugueses foram beneficiados. Mas, desses, depois da nossa libertação, poucos ficaram no país para dar a sua contribuição às nossas tarefas de Reconstrução Nacional.

É por esse motivo que, desde os momentos mais difíceis da luta de libertação, o nosso Partido tem concedido atenção particular e essencial à formação de quadros. Se ela fôr feita de uma forma racional, vamos permitir dispôr do elemento fundamental — que é a pedra angular de todo o desenvolvimento — que são homens com capacidades de realização e organização.

Por não dispormos de universidades ou outros centros de formação, temos que recorrer à formação de quadros nacionais no exterior.

Recordamos também que — como diria o camarada Vasco Cabral no seu discurso no seminário de quadros para a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso do PAIGC, há dias publicado no jornal «Nô Pintcha» — há vários inconvenientes neste sistema, nomeadamente o risco de exportamos certos valores humanos que podiam ser úteis ao país, mas que não regressam. É a chamada fuga de cérebros, de técnicos, de quadros.

Muitas vezes formam-se quadros no exterior, investe-se muito dinheiro neles, pensando que depois do curso eles regressem ao país, mas, muitas vezes são envolvidos por outros interesses, precisamente porque

não tinham uma formação ideológica sólida, porque não eram verdadeiramente patriotas. Pensamos que esses jovens que vão fazer os seus cursos fora do país devem ter algumas aulas de política e devem estar sempre informados da evolução do nosso país. Aliás, com a falta de informação, mesmo os jovens que regressam estão gravemente desenraizados das realidades da nossa terra.

Podemos, no entanto, contrabalançar todos esses riscos, promovendo a formação de quadros no interior. Sabemos que esta tem sido a orientação do nosso Partido desde o tempo da luta de libertação nacional. Também no III Congresso do Partido foram definidos os princípios básicos em que devia assentar a formação de quadros. Temos que planificar a formação de quadros em função das realidades e consoante as necessidades e prioridades do desenvolvimento do país, que está a cargo de uma Comissão de Bolsas de Estudo criada pelo nosso Governo.

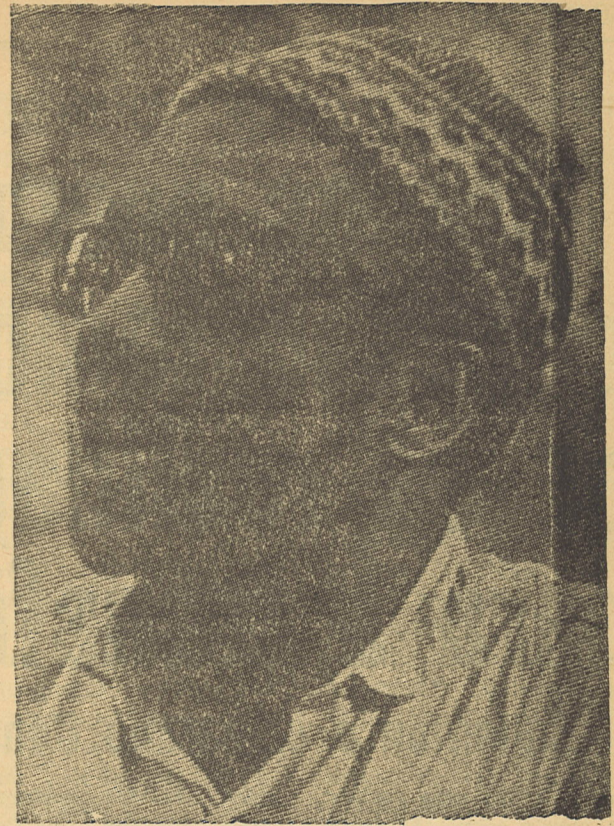
Ainda segundo princípios definidos pelo III Congresso do PAIGC deve ser posto o acento tónico na formação de quadros médios, na medida em que eles são bastante necessários para o desenvolvimento do país. No que respeita à formação no interior do país, salienta-se a organização, ao nível local, de programas de formação permanente e de superação, incluídos nos programas de desenvolvimento regional integrado.

Foi dentro deste espírito que o nosso Estado criou o

Instituto Técnico de Formação Profissional, que tem como objectivo formar técnicos médios no país. Também vários Comissariados de Estado têm promovido seminários de formação permanente de quadros.

Assim, há cerca de 15 dias, terminou uma série de seminários sobre direcção e gestão de empresas que tinha como objectivo formar quadros de vários Comissariados de Estado e empresas públicas e privadas sobre técnicas modernas de direcção de empresas, promovida pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Decorreu também em Bissau um seminário sobre desenvolvimento comunitário, promovido pelo Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, e um outro em Cacheu, de formação de quadros do Centro de Educação Popular Integrada e do Instituto de Amizade. Neste momento, está a decorrer outro seminário, no liceu, sobre avaliação económica. Por outro lado, a UNTG e a Direcção Superior do nosso Partido promovem constantemente seminários e palestras, para aumentar o nível de conhecimento do nosso povo trabalhador dos militantes do PAIGC.

Esta iniciativa, quanto a nós, é bastante louvável porque todos nós temos consciência das nossas realidades e das nossas dificuldades no domínio de quadros para podermos construir o país sonhado pelo camarada Amílcar Cabral: de paz, progresso e felicidade para todos os seus filhos.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

Por outro lado, as manobras políticas dos colonialistas portugueses visando desmobilizar os patriotas e enganar a opinião africana e mundial promulgando falsas «reformas» administrativas e deixando adivinhar uma pretensa autonomia interna, longínqua e não definida, foram dotadas à derrota. O pretense conselho legislativo não funciona (alguns dos seus membros foram presos) e o secretário-geral do governo (um quadro africano) para o qual este posto foi criado é apenas um juguete infeliz nas mãos do «governador». Uma grande parte do sector da pequena burguesia africana se pôs ao serviço dos colonialistas contra os interesses do nosso povo, para defender os seus privilégios, deve agora encarar uma situação angustiante, sendo a presa dum duplo receio: o da repressão colonial-fascista e da justiça das forças patriotas. Alguns destes elementos da pequena burguesia, foram ou pediram transferência (para Angola ou Moçambique e Portugal) outros foram presos, e a maior parte deles esperam poder continuar a enganar as autoridades coloniais e chegar a convencer-nos dos seus sentimentos nacionalistas.

No plano externo, nomeadamente entre certos cidadãos residentes na República do Senegal, o inimigo esforça-se ainda por minar o nosso êxito. Como falhassem as tentativas de aí criarem pretensos movimentos autonomistas, utilizam agora os mesmos agentes, ontem pacifistas como «nacionalistas» desejosos de obter os meios para «libertar» o nosso país pela luta armada. Segundo as ordens recebidas em Bissau e em Lisboa, estes agentes, na impossibilidade de negar a realidade dos sucessos da nossa luta, procuram sobretudo criar a confusão e caluniar o nosso Partido.

A pseudo «campanha psico-social» saldouse igualmente por uma derrota. A acção política portuguesa manifesta-se também por uma propaganda intensiva e mentirosa nas antenas de «Rádio-Bissau», a qual não consegue convencer ninguém; apesar da censura, é frequentemente desmentida pelas reportagens dos próprios jornalistas portugueses.

O que domina a acção política portuguesa, é a intensificação da repressão policial que, presentemente atinge não só os patriotas mas também pessoas que eram consideradas favoráveis ao regime colonial.

A nossa acção política é principalmente caracterizada pelo trabalho de consolidação da nossa organização nacional e da adaptação da sua estrutura e dos seus organismos dirigentes às novas exigências da luta. Nas regiões libertadas reforçamos o organismo dirigente principal do Partido (comité inter-regional) pela criação de um serviço permanente de dois membros da comissão política em cada inter-região. Os comités de sectores desenvolvem a sua acção junto das populações e um grande número de comités de tabancas (secção) foram criados ou renovados.

Ca bo Verde

Julgamento dos implicados nos roubos ocorridos na JAP

Decorre desde o passado dia 4 o julgamento de 22 implicados nos roubos de mercadorias armazenadas nos recintos da JAP, culminando a campanha desencadeada pelas forças da polícia contra a gatunagem que opera principalmente na baía. A semelhança do que aconteceu no caso da E.M. P.A., trata-se de pequenos grupos que actuam isoladamente, conforme as oportunidades. Exceptuando um guarda dos armazéns da EMPA, neles não estão incluídos servidores do Estado, pelo que não atingem as

proporções de corrupção dentro do aparelho estatal como no caso anterior. Trata-se de mais um caso de gatunagem, que, como foi dito, a polícia tem vindo a combater.

O principal arguido, um guarda dos armazéns da EMPA, de combinação com mais quatro indivíduos introduziam-se pela calada da noite, nos armazéns da JAP, através duma fresta num muro que separava os armazéns da JAP e da E.M. P.A., roubavam pneus, margarina, caixas de vinho, etc.,

que depois eram vendidos a receptadores e a outras pessoas.

Verifica-se, pois, que dos 22 implicados — 17 são pessoas que compraram o produto desses roubos, acusadas por isso de receptadores ou encobridores. Aliás, um dos defeitos que se constata no nosso país é a irresponsabilidade que certas pessoas demonstram, ao comprar toda uma variedade de artigos, sem indagarem da sua proveniência, estando por isso sujeitas a

serem acusadas de receptadores. É um pneu que faz falta, uma caixa de whisky a preço de chuva, uma peça de carro que não existe no mercado, enfim, artigos cujos vendedores, não conseguem explicar a sua origem e que salta à vista terem sido roubados.

Necessária se torna pois, uma campanha junto do público consumidor no sentido de efectuar as suas compras no comércio legalmente estabelecido e de denunciar oportunamente a existência desses malfeitores.

Inaugurado o II curso de formação de extensionistas de Bachile

“Somos economicamente atrasados por isso temos que ter consciência dessa realidade e trabalhar para a transformar”

— Salientou o camarada Constantino Teixeira

«Nós temos uma realidade: somos economicamente atrasados. Por isso temos que ter consciência desta realidade e, a partir daí, trabalhar no sentido de transformar essa realidade pouco a pouco, para que nos possamos tornar num país economicamente forte e são», afirmou ontem em Bachile o camarada Constantino Teixeira, Comissário Principal interino, na cerimónia de inauguração do segundo curso de formação integrado no projecto piloto de extensão rural, à qual presidiu.

Antes do início deste acto que, contou com a presença dos Comissários da Agricultura e Pecuária, da Saúde e Assuntos Sociais, Informação e Turismo e do camarada Lourenço Gomes, da Segurança Nacional, além do Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu e responsáveis regionais, foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem ao camarada Francisco Mendes.

O Comissário Principal interino, depois de agradecer o convite que lhe foi formulado pelo Comissário da Agricultura, Samba Lamine Mané, para presidir, à cerimónia, sublinhou a importância que tem para o nosso país a formação de quadros, principalmente daqueles que irão trabalhar directamente com os camponeses que representam a maior força do nosso desenvolvimento.

Relembrou a brilhante intervenção do saudoso camarada Francisco Mendes, no encerramento do primeiro curso de extensão rural, na qual Chico Té dizia que aquele curso de formação tinha permitido, aos jovens adquirir conhecimentos que iriam contribuir para a modernização do nosso agricultor de modo a que ele possa, mais tarde, melhorar as suas condições de vida e enfrentar o futuro com confiança e certeza nesta fase de Reconstrução nacional em que o nosso Partido e Governo estão empenhados.

«A nossa luta de liberta-

ção nacional ensinou-nos uma verdade que Cabral não se cansava de repetir: partir das realidades da nossa terra, ser realistas», frisaria o camarada Constantino Teixeira para acrescentar que estas palavras de ordem estão a ser perfeitamente encaradas pelos responsáveis do projecto.

Nada deverá ser feito prosseguiu este dirigente do Partido — sem a plena participação dos nossos camponeses. Pelo que acabei de ouvir, os projectos futuros de desenvolvimento serão elaborados e executados com a plena colaboração e

Agricultura e Pecuária, no discurso que deu início à cerimónia, afirmou que o curso de formação de extensionistas tem a particularidade de a maioria dos participantes ser do sexo feminino, raparigas que irão trabalhar com as nossas mulheres camponesas no sentido da melhoria das suas condições de vida, sobretudo no aspecto de saúde, higiene e alimentação.

Considerou que estes aspectos desempenharão um papel fundamental nas transformações que nós queremos que a nossa mortalidade infantil é

Pecuária.

Notou que isso não fará com que a mulher esteja afastada, pelo contrário, uma melhor organização e um melhor nível de conhecimentos permitirá a família camponesa rural melhorar conscientemente o seu nível de vida.

«Não poderíamos pensar em desenvolver só a fonte agrícola do nosso campo. É necessário que todos os aspectos e problemas sentidos pela família rural sejam analisados com a mesma atenção, para não correremos o risco de desequilibrar uma sociedade

sobretudo onde a educação tanto formal como informal não existem».

É neste contexto — continuou o Comissário da Agricultura — que este projecto piloto se insere, servindo de mola impulsadora, em que a agricultura funciona como uma alavanca da passada máquina que é o desenvolvimento rural.

VINTE TABANCAS PILOTO

Dos vinte alunos em formação no Centro Piloto de Extensão rural de Bachile quinze são do sexo feminino.

O camarada Jorge Oliveira, director do projecto, no seu discurso, abordou as actividades desenvolvidas durante seis meses de trabalho e informou o programa do segundo curso de formação de extensionistas.

A área da actuação do projecto foi confinada aos quatro sectores da região de Cacheu (Bula, Cacheu, Cantchungo, e Caió) com uma população estimada em cerca de 64 mil pessoas equivalente a dez mil famílias ou explorações agrícolas.

Como base de enquadramento, aproveitouse a organização político-administrativa dos comités de base que correspondem mais ou menos às tabancas existentes.

Depois de várias reuniões com alguns responsáveis da região, comités de base e com a própria população, escolheu-se 20 tabancas piloto, sendo cinco em cada sector; Sector de Cacheu — Bianga, Cabaceira, Bachile, Bassarel e Calequise; Cantchungo — Petabe, Bará, Blequise, Batucar e Pelundo; Caió — Binhangai, Tumambo, Tubebe, Ponta Campos e Pecixe; Bula — Có, Pubosse, Pete, São Vicente e Manga.

Nesta fase de motivação e investigação colocouse em cada sector um extensionista. Eles percorrem as tabancas de segunda a sexta-feira, fazendo reuniões, demonstrações e inquéritos, sondagem sobre os usos e costumes, e organização familiar nas tabancas.



Um aspecto da reunião

participação, de toda a família rural.

Depois de frisar que o nosso Partido e Governo decidiram dar prioridade à agricultura por ela ser a base da nossa economia, afirmou que o projecto de Bachile é mais vasto do que um simples projecto agrícola, pois visa promover o desenvolvimento de uma comunidade rural num sistema informal e integrado, onde terá de haver a cooperação e colaboração dos vários departamentos estatais.

O PROJECTO PILOTO SERVE DE MOLA IMPULSIONADORA

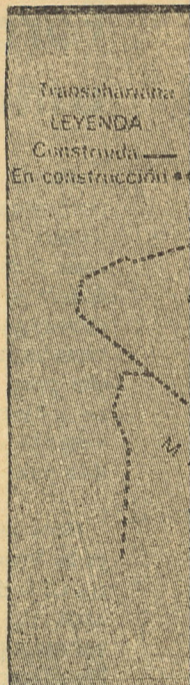
O camarada Samba Lamine Mané, Comissário da

elevada em certas zonas, onde mais de 50 por cento das crianças morrem antes de completarem um ano, vítimas por doenças, fracas condições de higiene e uma alimentação inadequada», salientou o titular da pasta da agricultura

Este facto é encarado pelos camponeses como uma fatalidade, como um facto consumado para o qual não há solução. É neste contexto que a acção das futuras extensionistas se enquadrará, transformando na mentalidade das mulheres camponesas, as fatalidades em problemas sentidos, que poderão ter solução ou melhoramento, diria ainda o camarada Samba Lamine Mané, Comissário da

aparentemente se harmoniza com equilíbrio natural dos seus campos», precisou este dirigente.

Samba Lamine Mané salientou a necessidade de cooperação e colaboração inter-departamentos tanto a nível regional como do país «para rompermos o ciclo vicioso do subdesenvolvimento porque não poderia haver desenvolvimento onde a alimentação é má, onde a saúde é fraca, onde a produtividade de trabalho é baixa, onde o rendimento de exploração é baixa, onde o crédito não existe, onde há faltas nos circuitos de comercialização, onde os meios de comunicação são deficientes e sobretudo onde a educação é deficiente e



ARGEL — A anos mais se com Sahel na sua primeira, constituirá um sua luta para do tanto passo na co Será primeiramente do mundo, até há caravanas. As áreas sete milhões e 780 cie cobrindo extensas.

Até agora o deserto rava o continente em com mais eficácia o maior dos oceanos, p hoje o homem já atrav grandes distâncias em culos e a partir de 1980 se 3000 quilómetros da cinante e nospita região serão percorridos automóvel a uma velocidade de 120 quilómetros por ra, desde Argel até Taraset e daí até Gao (ou Agadés (Niger) e, inicialmente Lagos, capital Nigéria, no Golfo de B

PLANO RELEGADO

Desde a época em apenas caravanas de n das se aventuravam a sitar esse imenso território a administração colonial meçou a conceber a construção de uma estrada sahariana.

O primeiro projecto autopista foi elaborado 1879 por especialistas ceses, motivados pela ideia da dominação mi

O segundo estudo de punha a construção de via férrea entre Bisk Onargla (Argélia) viu a em 1891 perecendo ano pois nos arquivos do P mento francês e desde até 1938 surgiram v projectos mais entre quais figurou o quim «Transafricano Argel-El bo», que também foi vo ao esquecimento.

A II Guerra Mundial mitiu ver com maior cla a importância estratégica militar de uma estrada permite a circulação te tre desde o sul do Mec râneo, até aos países s dos no coração do des

Em 1941, o governo d chy (França), pressio

TRANSAHARIANA: ESTRADA DA UNIDADE AFRICANA



Transahariana, que em dois para os países da região, do ta de acesso ao Mar Mediterrâ grandes vitórias do homem na natureza é um novo e impor- ção da independência africana. n triunfo sobre o deserto maior cruzado apenas por caminhos de Sahara ultrapassaram os seus lómetros quadrados de superfór- mormes das melhores terras vizi-

pela Alemanha Nazi, pro- mulgou uma lei autorizando a construção de um eixo chamado «Enlace Mediter- râneo-Níger» que compreendia uma linha BouArfa, In Tassit, com ramais até Se- gou e Niamey.

Como se pode verificar os estudos de escritórios não faltaram durante a ocupa- ção colonial, mas todos se caracterizavam por servir os interesses do expansionis- mo capitalista, priorizando por exemplo, o transporte de petróleo e gás argelinos, mas virando as costas às necessidades mais elementa- res da população nómada que durante séculos deam- bula pelo Sahara.

Além disso, na Argélia, país cujo concurso foi deci- sivo para o início da obra, quando o colonialismo cons- truía alguma estrada sem- pre o fez de baixo duma óptica belicista, para com- bater a Frente de Libertação Nacional.

Pelo contrário, a Argélia independente teve sempre a certeza da enorme perspec- tiva política e económica que poderia significar a es- trada e demonstrou o ainda antes de concretizar-se o acordo multinacional da Transahariana construindo cerca de 3000 quilómetros de estrada ao sul das altas mesetas.

REALIZA-SE O SONHO

Em 1962, a necessidade de multiplicar os intercâmbios materiais e culturais entre as nações africanas que nas- ciam para a independência, apareceu como um elemen- to determinante na busca do progresso e da unidade dos novos Estados.

Dois anos depois, respon- dendo a uma recomendação

da Comissão Económica pa- ra África da ONU, efectuou- se em Argel uma conferên- cia de governos da região na qual se criou o Comité de Enlace Transahariano integrado pela Argélia, Mali, Níger e Tunísia com a res- ponsabilidade de realizar os estudos preliminares de fi- nanciamento e execução da obra.

Depois de vários encon- tros, houve consenso em que a estrada redundaria num benefício directo dos Estados interessados, dado que permitiria unir Marro- cos, Argélia e Tunísia ao Mali e Níger, e ainda os di- versos ramais que se pode- riam abrir para todos os países fronteiriços.

Foi então necessário que a claridade da independên- cia aparecesse em Africa, para o velho sonho se tor- nosse realidade.

De acordo com ele, os go- vernos decidiram a sua construção concordando em chamá-lo «Estrada da Unidade Africana» em ajus- tado rigor com a concepção geopolítica regional que im- pulsionou o projecto, parti- cularmente depois da liber- tação da Argélia.

MUDANÇA QUALITATIVA

A obra, de um custo mui- to elevado (à volta de 150 mil dólares por quilómetro quadrado), partiu com um investimento de 86 milhões de dólares para o troço cen- tral. Entretanto, considera- se que os gastos de manu- tenção absorveram mil dóla- res anuais por quilómetro, o que poderia elevar o cus- to dos trabalhos a uns cin- co milhões por ano.

Para o total do traçado, a Argélia financia quarenta por cento, o PNUD (Progra- ma da ONU para o Desen- volvimento) trinta e cinco por cento, o Mali e o Níger dividem o resto. Em fins de 1976, anunciou-se que a Nigéria tinha aderido ao «Enlace», mas desconhece- se o montante das contri- buições desse país, segundo exportador de petróleo de África.

Um estudo feito pelo Fun- do Especial da ONU permi- tiu examinar as possibilida- des de desenvolvimento dos países em questão, e mais particularmente, das regiões abrangidas pela estrada.

Segundo essas estimati- vas, o tráfego terrestre au- mentará numa média de 3,9 por cento anual a partir de

1980 até 1995 e de 2 por cen- to nos anos seguintes.

A taxa de benefícios do conjunto da obra elevar- se-á à 12,5 por cento.

Essa percentagem não tem em conta, sem dúvida, a lógica redução dos fretes aéreos e o aumento de trá- fego de mercadorias que provocará a nova estrada, sem considerar, inclusive, a incidência sobre o ritmo das pesquisas mineiras, es- pecialmente de urânio em Hoggar e nas regiões nige- rianas de Arlit, assim como as prospeccões empreendi- das recentemente no Vale Tilemsi, no Mali.

Actualmente, o trânsito comercial na região apenas atinge as cinco mil tonela- das, mas os peritos conside- ram que graças à Transaha- riana poderá atingir em 1980, as 200 mil, só em pro- dutos agrícolas, sem contar os industriais.

Os elementos técnicos e o elevado custo dos trabalhos tiveram um peso decisivo na escolha final do traçado da autopista.

OBRA MULTINACIONAL

A partir de Ghardaia, a 600 Km de Argel iniciou-se o prolongamento da estrada nacional n.º 1, prevendo três etapas: El Golea In Salah, daí até Tamanrasset e logo dois ramais que se abrem até Mali e Níger.

Sessenta quilómetros mais abaixo da capital, na região de Hoggar, a estrada vira à direita até Goa, no coração do Mali e à esquer- da até Arlit no norte nige- riano onde um importante jazigo de urânio foi desco- berto em 1975 e cuja mais alta rentabilidade aguarda apenas o fim da estrada as- faltada.

A Argélia é responsável pela construção, até Arlit e pertence ao governo de Niamey terminar o troço em Agadés, trabalho que tem enfrentado vários proble- mas porque se realiza — tal como a parte de Mali — me- diante contratos subscritos por companhias europeias, ao contrário da Argélia que o faz com jovens do Serviço Nacional (militar).

Nos 1900 quilómetros do território argelino o traçado segue um terreno plano, que permitiu asfaltar uma fran- ja rectilínea à exceção única do grande desnível do massiço de Tadmit Qued Arak, que apresenta um re- levo acidentado.

Por todo o percurso os re- cursos em água são múlti- plos: até In Salah, caudais subterrâneos e poços menos profundos, mas mais nume- rosos e, a face do solo em Hoggar, que juntamente com a abundância de pedra que contém o deserto facilit- ta enormemente o trabalho, naturalmente difícil.

A natureza também é pró- diga nesses dois elementos nos 670 Km do Mali que atravessam Adrar até Itore- tas e nos 600 Km do Níger.

A leste da Argélia, liga- ção com Tunis (em grande parte já realizada) vai por Gardhaia-Tonggourt-El Qued Tozeur, até Gabés, na cos- ta mediterrânica. O troço Tamanrasset-Djanet conti- nuará em 1985 até Ghat (Líbia) e na fronteira oc- dental argelina, a estrada (já terminada) vai de Be- char até Fignis, em Marro- cos.

Um ramal até à Maurità- nia está previsto; ignorar-se-á porém em que momento se- rá iniciada a sua constru- ção, uma vez que as rela- ções com a Argélia estão interrompidas desde há dois anos, quando o governo de Nouakchot, aliado à monar- quia marroquina, invadiu parte do território do Sa- hara Ocidental, depois da re- tirada do exército colonial espanhol, em 1975, dando origem a um novo conflito regional no continente.

ALVORADA NO DESERTO

Para o homem do deser- to, votado durante séculos

à miséria, a sua realidade começou a modificar-se des- de que viu o território ar- gelino abrir-se em dois por uma cinta negra que levou até ao sul máquinas jamias vistas.

Poderosos camiões-cister- nas, cheios de água, pilota- dos por homens de 20 e 22 anos, chegam, deixando atrás de si uma franja rec- tilínea que continua o seu prolongamento mais abaixo, até onde aparenta desapa- recer.

Esta transformação ini- ciouse em 16 de Setembro de 1971, quando o chefe de estado argelino, Houari Boumedienne, montado numa escavadora inaugurou o primeiro ramal de 420 qui- lómetros de estrada, El Go- lea In Salah.

Nesse momento, a Argé- lia lançou-se por sua conta no empreendimento, sem esperar os resultados dos estudos de uma comissão da ONU, que desde 1969 preparava uma informação para conseguir que o Ban- co Mundial se interessasse em financiar a metade do projecto.

Um ano depois, a obra recebeu o apoio da ONU e do PNUD que atingiu cerca de 2 milhões e 500 mil dó- lares, apesar do cepticismo expressado por certos perit- os ocidentais.

O programa de financia- mento contava com o con- curso de várias companhias europeias, as quais encon- traram a oposição da Argé- lia à sua metodologia de trabalho que consistia em levantamentos fotoaéreos e sua posterior elaboração no exterior.

Com base nesse desacor- do, a Argélia tomou a seu cargo a construção do troço final no território nacional, efectuando sobre o terreno, a busca de materiais (em especial pedra e água) para finalizar correctamente o traçado adoptado, o qual levou a uma redução de cerca de 50 Km de estrada.

Na cerimónia presidida por Boumedienne em In Salah, um oficial do Servi- ço Nacional comentou: «Pa- ra os saharaouis a estrada constituirá a verdadeira in- dependência».

Dirigindo-se aos jovens

recrutadas que construiram as três quartas partes da obra, o dirigente argelino disse: «Se os vossos mais velhos tiveram a honra de combater com as armas na mão para conquistar a in- dependência da pátria, por- mais de um século, subme- tida ao colonialismo fran- cês, vocês tem à vossa fren- te uma tarefa não meno- importante que é a edifica- ção de um país moderno próspero que eliminará as disparidades e injustiças herdadas, mediante um de- senvolvimento harmonioso e coerente».

Similar objectivo político foi também formulado por outros países participantes convencidos de que para aspirar a um desenvolvi- mento económico, é neces- sário desbravar as regiões desérticas que se registam numa população de mais de dez milhões de pessoas.

A Transahariana, é ao mesmo tempo uma obra de benefícios políticos e econó- micos, um factor de paz regional e, no caso argelino, uma escola de formação de juventude engajada no Ser- viço Nacional que ao termi- nar a obra estará capaz de atender às tarefas práticas da engenharia militar.

INTERCAMBIO SEM LUCRO

No passado, as regiões saharianas — vivendo à margem da época conhece- ram uma prosperidade ligada ao tráfico de carava- nas cujas «razias» assegura- ram a subsistência da tribo, durante um ano; po- rém uma vez privadas dele- as Touaregs voltavam-se para o comércio do sal, so- bre a base arcaica da troca.

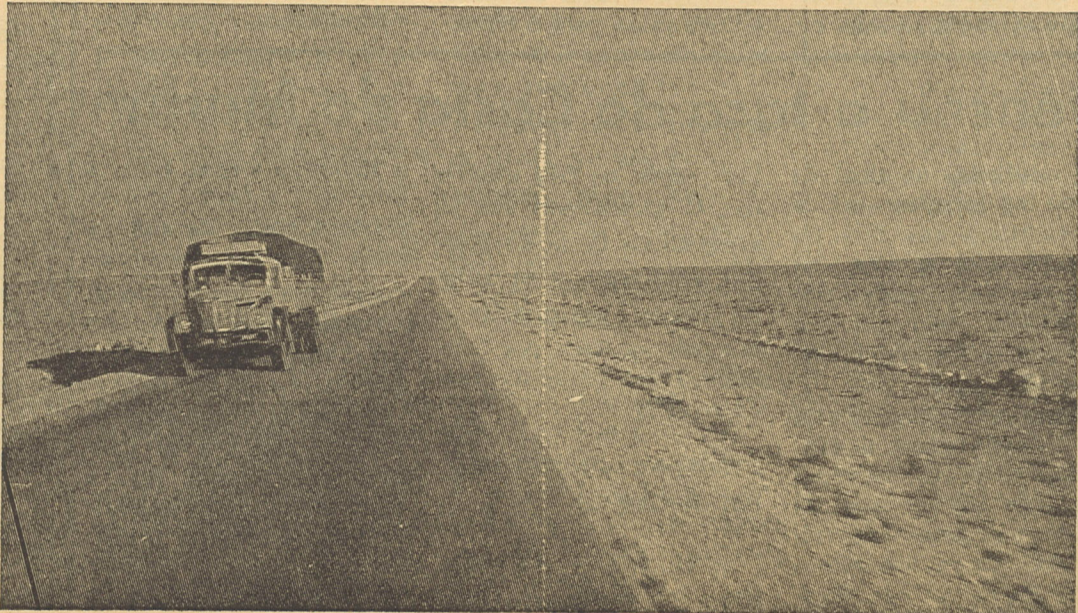
Eles trocavam o sal de Amador ao noroeste de Hoggar, por milho que se produzia na zona de Sahel. No regresso compravam montadas, armas e calçado (em especial sandálias, que é o mais utilizado) que lo- gos revendiam no mercado de Tamanrasset.

Na Argélia, a Transaha- riana, ligada a outras obras de carácter social já edifi- cadas, tais como as zonas de pastagens, circualando pequenos povoados, com es- cola, policlínica, comércio e outros locais públicos, apa- rece como meio eficaz para impulsionar o sedentarismo do homem do deserto.

Mesmo assim a estrada favorecerá o turismo, ad- converter-se em itinerário seguro para viajar do norte ao sul do continente, possi- bilidade sempre tentadora para uma forte clientela in- ternacional.

A travessia do deserto em autocarro calcular-se-á que custará quatro vezes me- nos que em avião até Ta- manrasset, convertido no centro comercial para onde confluirá (já começou com êxito uma feira anual), a

(Continua na página 8)



Taça da Guiné-Bissau

Batista e Cuca salvaram a UDIB de um colapso

Perante uma assistência razoável, a UDIB conseguiu finalmente ver-se livre da turma da Estrela Negra de Bolama, ao vencê-la por 2-1 no jogo de repetição, que contava para as meias finais da Taça da Guiné-Bissau e que levou estas duas equipas no sábado à tarde, até ao Estádio «Corca Só» em Mansoa.

Com esta derrota da turma insular, a UDIB qualificou-se para a final deste disputado troféu — o único, esta época, com direito a passaporte para as próximas competições inter-africanas: a Taça dos Vencedores das Taças de África. A final realizar-se-á numa data a fixar pela Federação Nacional, e a UDIB terá como adversário a formação das FARP.

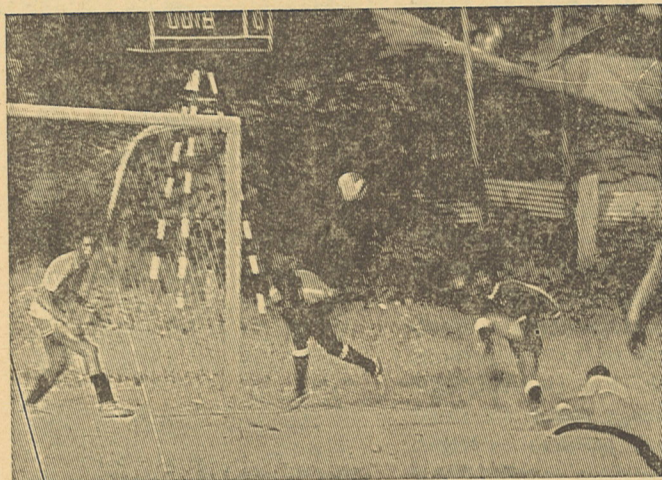
Ambos os golos foram marcados na segunda parte. Nicolau fez 1-0 aos 59 minutos para a Estrela Negra de Bolama. Cuca estabeleceu a igualdade aos 84 min. e, aos 86, fixou a contagem em 2-1.

A assistência ficou surpreendida com a actuação das duas equipas. Pois, enquanto esperava o domínio territorial dos udibistas, estes acusaram em toda a primeira parte, muita falta de preparação física, consequência do longo período de inactividade. Cuca foi o único jogador udibista que deu sinal de vida neste período inicial. Aparecia constantemente no lado direito a centrar sobre a grande área defendida pelos insulares, solicitando os apaga-dos Veríssimo e Silá, incapazes de fazerem face aos defensores contrários.

Ao contrário da UDIB, a Estrela Negra lançou-se ao ataque, embora sem êxito, logo que souo o apito inicial. Pedro e Beto, mexeram como lhes apeteceu os cordelinhos no sector intermédio, distribuindo o jogo ora para a extrema direita, ora para a extrema esquerda, onde actuavam respectivamente Idrissa e Nicolau. Estes proporcionaram ao

seu companheiro de ataque Estevão, ocasiões soberanas de golo que, por apatia, não soube aproveitar.

Os minutos iam-se esgotando e cada vez se tornava notório o descontrolo dos udibistas. Aos 39 min., o árbitro exibiu o primeiro cartão amarelo desta partida ao jogador Domingos Cá, por discutir a sua decisão.



Foi neste lance que Cuca marcou o golo do empate

Cinco minutos depois foi a vez de Cuca ser advertido igualmente com o cartão amarelo.

Os primeiros 45 minutos terminaram em «chifre de cabra» ou seja a zero bolas.

No início da segunda parte, a UDIB apareceu com Batista no lugar de Silá. Todavia faltava aos udibistas outro homem fresco no meio-campo, para apoiar o substituto de Silá. Mas isso não aconteceu, voltando a tomada de iniciativa do comando das operações a pertencer a equipa de Bolama. Assim, numa bonita abertura de Pedro para a extrema direita, Idrissa depois de deixar para trás dois adversários, isolou Nicolau que se encontrava apenas a uns metros da balisa, mas este resolve fazer o pior, oferecendo a bola ao guarda Bracias que se encontrava caído no terreno.

Contudo, este lance animou os bolamenses que, aos 59 minutos viram finalmente coroados os seus es-

forços. Nicolau marcou o primeiro tento da partida, justificando assim o que passava dentro das quatro linhas. Golo de belo efeito que levantou o público que se encontrava no Estádio «Corca Só».

Depois de estarem a ganhar por 1-0, os bolamenses remeteram-se um pouco à

defesa, enquanto Veríssimo foi jogar a extremo direito. Batista teve finalmente o apoio de que necessitava.

Aproveitando muito bem a velocidade do seu companheiro, João Carlos e Bebé solicitavam Batista com passes compridos e este arrancava até junto da linha final, onde fazia incursões para a zona frontal da barreira adversária. Num desses lances, Mariano que vinha fazendo uma excelente partida, tenta fazer bonito mas Batista antecipou-se-lhe, centrando depois para a cabeça de Cuca, que atira a primeira contra a barra transversal e na recarga envia o esférico com o pé esquerdo para o melhor sítio. Estava feito o golo de empate.

Ao sofrerem o golo, os bolamenses saíram da sua área e num espaço de três minutos, Nicolau e Estevão desperdiçaram duas soberanas oportunidades de golo para a sua equipa. Depois dessas perdas, a UDIB ripostou com um contra-ataque rápido conduzido de novo por Batista. Este ultrapassa o defesa direito, interna-se até junto da linha da pequena área. Centra rasteiro e atrasado para Cuca, de novo a aplicar o remate fatal, colocando a sua equipa na posição de vencedora. Os bolamenses reagiram e se Nicolau tivesse tido cabeça fria restabeleceria a igualdade aos 88 minutos, num lance em que, sózinho diante das balizas, e com o guarda Bracias caído, faliu espectacularmente.

Boa arbitragem de J. Gomes, auxiliado por Arnaldo Moraes e Velez.

As equipas alinharam de seguinte modo: UDIB — Bracias; Braima (Bebé), Idrissa, Adão e João Carlos; Domingos Cá, Furé e Nuno; Cuca, Veríssimo e Silá (Batista). Bolama — Aniceto; Jorge, Mariano, Andecer e Paulo; Beto, Pedro e Inácio (Domingos) Idrissa, Estevão e Nicolau.

A LESÃO QUE RESULTOU

A 12 minutos do fim, o técnico Mário Aureliano tenta substituir Veríssimo. Nisso, aparece Braima a queixar-se de dores no pé e pede para ser substituído. Mário Aureliano concorda e faz entrar Bebé, recuando Nuno para a posição anteriormente ocupada por Braima (defesa direito) Bebé ocupa o lugar de Nuno e Cuca passa para o centro

ting faliu os três primeiros. O Africa-Sport era já campeão da Costa do Marfim, pelo que o Sporting de Gagnoa representará o seu país na Taça dos Vencedores das Taças de África. — (FP)

TUNÍSIA 2 — EGÍPTO 0 EM JUNIORES

TUNIS, 20 — A Tunísia bateu no sábado, em Tunis,

Internacional

MOTOCICLISMO:
CONSAGRAÇÃO DE KENNY ROBERTS

NURBURGRING (RFA), 20 — O circuito de Nurburgring foi, no domingo, teatro da consagração de Kenny Roberts, primeiro americano a alcançar o título de campeão do mundo da máxima categoria em motociclismo, a de 500 centímetros cúbicos. Apesar de se ter classificado só em terceiro lugar no Grande Prémio da RFA, última prova da temporada a contar para o campeonato do mundo, Kenny Roberts (Yamaha) conseguiu, com 110 pontos, arrancar o título mundial à frente do inglês Barry Sheene que teve que se contentar com o quarto lugar nesta corrida.

CICLISMO:
RDA — DUPLA VITÓRIA EM «SPRINT»

MUNIQUE, 20 — A RDA conservou em Munique o seu título de campeão do mundo em «sprint» (amadores) ao derrotar a URSS. Para o terceiro lugar, a Suíça bateu a Checoslováquia.

Em «sprint» (profissionais), o alemão Regor Braun (RFA) conservou o seu título de campeão do mundo, ao deixar para trás, na final, o holandês Roy Schiten. O terceiro lugar pertenceu ao belga Jean Luc Van Den Broeck, que derrotou o holandês Herman Ponsteen.

VOLTA A HOLANDA EM BICICLETA

GOES (Holanda) — O profissional holandês Johan Van de Velde ganhou no sábado a volta à Holanda em bicicleta, à frente do belga Etienne Van Der Hest.

Campeonato de Bairro
Bô Na Gosta, 2-Djágras, 1

Realizou-se neste fim-de-semana, no Estádio «Cacoma» de Bandim, os jogos que contavam para a terceira jornada do campeonato daquele bairro.

No encontro disputado no sábado a tarde, o F.C. Pulgas empatou a uma bola com a equipa de Pamparidas. No domingo de manhã, a turma do Bô Na Gosta venceu a formação do F.C. dos Djágras, por 2-1. A tarde, estiveram frente a frente as equipas de Djóçon e da Udak de Cobóm. O resultado final foi de duas bolas para cada lado.

Depois desta ronda, a classificação ficou assim ordenada: 1.º — Bô Na Gosta, com 6 pontos, 2.º — Djóçon, com 4 pontos, 3.º — Udak de Cobóm, com 4 pontos, 4.º — Pulgas, com 2 pontos, 5.º — Djágras, com 1 ponto e Pamparidas com 1 ponto.

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHÃ — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

MATINÉ — HOJE — «AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA» — para todos, às 18,30 h.

SOIRÉE — HOJE — «Chamada para a Morte», M/18 anos — às 20,45 horas.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h).

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Africa Sport venceu a taça da Costa do Marfim

FUTEBOL/NA COSTA DO MARFIM

ABIDJAN, 20 — O clube «Africa Sport» de Abidjan ganhou, no domingo, no Parque dos desportos de Treichville, a final da taça de futebol da Costa do Marfim, ao bater o «Sporting Clube» de Gagnoa por 4-2, graças a marcação de penaltis após o período de tempo regulamentar e prolongamento.

O resultado no final do tempo regulamentar era de um empate a uma bola. Os dois golos foram marcados no segundo meio-tempo por Ya Semon pelo Africa, e Gbizie pelo Sporting Clube de Gagnoa.

Como os prolongamentos não modificaram o «placard» teve de se recorrer à marcação de penaltis. O Africa conseguiu concretizar três dos últimos cinco tiros, enquanto que Spor-

Israel atacou campos palestinos

● 3 mortos e 14 feridos

BEIRUTE, 21 — Os campos de treino da Resistência Palestina de Bourj-Barajneh (situado no arredor sul de Beirute) e de Damour, a 15 quilómetros da capital libanesa, foram metralhados ontem de madrugada pela aviação racista de Israel.

Um porta-voz oficial palestino declarou que morreram três pessoas e 14 ficaram feridas. Um dos aviões israelitas foi atingido. O mesmo porta-voz afirmou que a agressão israelita contra os dois campos visava respectivamente um clube desportivo e uma escola de verão para crianças.

Os observadores notam que cada operação de envergadura da Resistência Palestina contra o Estado sionista de Israel é agora seguida por uma agressão sionista. Foi assim que o ataque contra os campos de Bourj-Barajneh e de Damour, se seguiu à operação efectuada no domingo em Londres contra um autocarro da companhia de aviação sionista «El Al».

A agência palestina de Informação Wafa indicou que o presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, presidiu antontem a uma reunião deste órgão em Beirute. A agência precisou que o comité examina a situação no Líbano e na cena palestina, à luz dos últimos acontecimentos.

Ibrahim Souss, chefe da missão da OLP junto da Unesco em Paris, substituirá Ezzedine Kalak, no posto de Representante da organização em França. Kalak foi assassinado a 3 de Agosto na capital francesa por um comando de Abou Nidal (que tem o seu quartel general no Iraque).

BOMBARDEAMENTO DO PORTO DE BEIRUTE

Dois obuses foram disparados ontem de manhã contra o porto de Beirute, mas não houve vítimas. É a segunda vez no espaço de três dias que o porto é bombar-

d e a d o. Na sexta-feira passada, dia da reabertura do porto depois de 49 dias de encerramento, dois obuses caíram sobre as instalações, causando seis feridos. A Força Árabe de Dissuasão (FAD) afirmou na altura que os tiros vinham do Este.

Apesar deste incidente, as autoridades do porto decidiram prosseguir o trabalho. Uma primeira tentativa de reabrir o porto de Beirute, que se encontra situado no bairro Este da capital, foi impedida pela queda dos quatro obuses.

«Israel procura provocar guerras internas no Líbano e minar a sua integridade», declarou o Primeiro-Ministro libanês Selim Al Hoss numa entrevista dada ao semanário «Monday Morning» de Beirute.

«Tel-Aviv intromete-se de maneira arrogante nos assuntos internos do nosso país, enquanto que os Estados Unidos nada fazem para se oporem a esta intromissão», sublinhou Hoss. (FP)

Líbia e Mauritânia assinam acordos económicos

NOUAKCHOTT, 19 — Vários acordos de cooperação económica, nomeadamente nos domínios agrícola e mineiro, foram assinados entre Mauritânia e a Líbia, durante a visita de quatro dias a Nouakchott, de 15 a 18 do corrente mês, do ministro líbio da Agricultura, Mohamed Ali Tabou.

Antes do seu regresso a Trípoli, Ali Tabou indicou «que os acordos contribuirão para acabar com o marasmo económico da Mauritânia antes do fim do ano» e destinam-se «a realizar a autosuficiência e a complementaridade económica dos dois países». O

ministro acrescentou que vários estabelecimentos mistos foram criados.

Durante a sua estadia na capital mauritaniana, Ali Tabou transmitiu um convite do coronel Mouamar Kaddafi ao tenente-coronel Mustapha Ould Mohamed Saleck para visitar a Líbia por ocasião da próxima comemoração da «Revolução do 1 de Setembro».

Por outro lado, a agência Nova China anunciou que o tenente-coronel Moulay Ould Sid Ahmed Oaya, ministro mauritaniano da Defesa Nacional se encontra desde domingo em Pequim para uma visita de amizade. (FP)

Depois de Bucareste

Hua Kuo-Feng na Jugoslávia

BELGRADO, 21 — O presidente chinês, Hua Kuo-Feng, encontra-se desde ontem de manhã em Belgrado, vindo de Bucareste, para uma «visita oficial de amizade» de oito dias à Jugoslávia, a primeira feita por um dirigente chinês a este país.

Duas jornadas de conversações políticas estão previstas, consagradas, crê-se, à reconciliação dos partidos comunistas dos dois países.

Antes de deixar Bucareste, o presidente chinês assinou no domingo de manhã, uma série de acordos económicos prevendo, nomeadamente, que os intercâmbios comerciais entre a China e a Roménia devem duplicar até 1980 para atingir um bilião de dólares.

As conversações com o

presidente Tito deveriam centrar-se na evolução da situação internacional desde o encontro sino-jugoslavo, realizado no ano passado, nomeadamente, sobre as consequências da assinatura do tratado de paz entre a China e o Japão, o agravamento do conflito sino-vietnamita e a conferência dos Não-Alinhados, realizado no mês passado em Belgrado.

Hoje, Hua Kuo Feng e Tito avistar-se-ão com representantes dos partidos comunistas, do comércio e dos negócios estrangeiros dos dois países.

As autoridades jugoslavas esforçam-se em sublinhar o carácter excepcional da visita do presidente chinês, apelando a uma cooperação mais estreita entre os partidos comunistas e os povos chinês e jugoslavo na construção do socialismo. (FP)

Aniversário do assassinato de Steve Biko

NAÇÕES UNIDAS, (GENEVA), 21 — Leslie Harriman, embaixador da Nigéria e presidente da Comissão especial das Nações Unidas contra o Apartheid, lançou ontem, em Genebra, um apelo aos governos e às organizações para que celebrem o próximo dia 12 de Setembro como o do primeiro aniversário da morte de Steve Biko. Harriman apelou na Conferência Mundial contra o Racismo e Discriminação Racial, reunida em Genebra, para que seja «rendida homenagem a Steve Biko e a todos os outros mártires da luta pela libertação na África do Sul, nomeadamente os numerosos patriotas assassinados nas prisões pelo regime do apartheid». — (FP)

Sékou Touré denuncia agentes da contra-revolução no PDG

DAKAR, 21 — O presidente Sekou Touré da República da Guiné denunciou «os agentes da contra-revolução camuflados no seio do PDG».

Tais agentes — afirmou Sekou Touré num relatório destinado ao próximo congresso do partido, previsto para Setembro — são aque-

les que enriqueceram «à força de desfalques, de desvios de fundos, e de prevaricação». Estas práticas, são, acrescentou, «a fonte e o mecanismo de formação de uma burguesia burocrática, cúmplice e aliada da burguesia de traficantes profissionais».

O chefe de Estado guine-

ense exortou, por outro lado, os militantes do seu partido a assumirem a sua «escolha positiva a favor da revolução», conciliando os seus actos com o apoio verbal à linha do PDG.

Sekou Touré declarou finalmente que «o partido modificará as suas atitudes se o povo o pedir». (FP)

Novo vice-presidente da Gâmbia

BANJUL 20 — Assan Mussa Camará é o novo vice-presidente da Gâmbia, em substituição de Alieu Badara N'Jie, que se dimitiu na sexta-feira passada por ter atingido o limite de idade. Badara N'Jie ocupou anteriormente as funções de ministro da Informação, dos Negócios Estrangeiros e Alto Comissário da Gâmbia no Senegal. (FP)

Encontro OUA-grupo dos 77

BUENOS-AIRES 20 — Representantes da Organização da Unidade Africana (OUA) e do grupo dos 77 (países em vias de desenvolvimento) reuniram-se-ão esta semana na capital argentina. Este encontro antecederá a conferência sobre a cooperação técnica entre países em vias de desenvolvimento, organizado pela ONU e que terá lugar de 30 de Agosto a 12 de Setembro em Buenos-Aires. (FP)

Tortura de padres na América

MÉXICO 20 — Cerca de um milhar de padres foram torturados e assassinados nos dez últimos anos na América Latina, afirmou no sábado o director do centro de Comunicação Social mexicano (próximo da Igreja), José Alvarez Icazy. A Argentina, o Brasil, a Bolívia, o Chile, a Colômbia, a Costa Rica e o México são os países onde se registaram maior número de vítimas, indicou Alvarez. A repressão exercida contra os padres deve-se ao seu engajamento junto dos pobres, dos oprimidos e dos explorados, acrescentou. (FP)

Irão: morreram 337 pessoas num incêndio em Abadan

TEERÃO, 20 — Trezentas e trinta e sete pessoas — a maioria mulheres e crianças — morreram no sábado à tarde, vítimas de um incêndio, que se supõe ter tido no cinema «Rex» em Abadan (capital petrolífera do Irão). Dez pessoas conseguiram escapar com feridas ligeiras.

Um jornal de Teerão, o «Kayahan», indicou que as portas estavam fechadas do exterior no momento em que começou o incêndio. O jornal acrescentou que o director e dois guardas do cinema foram presos. Por outro lado, a rádio da capital iraniana informou que dois cinemas — um em Chiraz, outro em Ezayeh — também foram incendiados, assim como dois restaurantes, um em Chiraz, o outro em Teerão.

Toda a oposição iraniana

condenou antontem os responsáveis (que ainda não foram descobertos) do incêndio do cinema e afirma que não tem «nada a ver com eles».

Numa declaração à France Presse em Qom, o «ayatollah» Shariat Madari, principal líder chiita iraniano, declarou-se consternado pela tragédia e condena esta acção «infame realizada por cabeças quentes com os quais não temos nada de comum».

Em Paris, o Comité para a Defesa e Promoção dos Direitos do Homem no Irão, não exclui a hipótese de «uma provocação fomentada pelos agentes do poder», enquanto que a União dos Estudantes iranianos em França acusa o governo de ter provocado o incêndio do cinema de Abadan.

MAPUTO 20 — A quarta sessão da comissão mista tanzano-moçambicana terminou os seus trabalhos. Beira (Moçambique). O comunicado final indicou que esta sessão contribuiu para o reforço da independência económica dos dois países e para a consolidação da unidade de Moçambique da Tanzânia numa base anti-imperialista. Os dois países discutiram durante essa sessão as várias medidas a tomar para criar brevemente uma zona de comércio livre entre eles. — (Tass)

DAKAR 19 — O Ghana e a Guiné assinaram no sábado cinco acordos de cooperação judiciária, em matéria de circulação de pessoas e de bens, de telecomunicações, de transportes marítimos e de pesca, informada a rádio Conakry, capital em Dakar. Estes acordos foram assinados na capital guineense por Abdoulaye Diallo, ministro guineense do Comércio, e George Harley, ministro ghanês dos Transportes e das Telecomunicações. Além destes acordos, um projecto de contrato entre as administrações postais dos dois países, relativo ao pagamento dos mandatos internacionais, foi entregue para estudo à parte guineense. — (FP)

PRIMEIRO-MINISTRO DO LESOTO IRA A MOÇAMBIQUE

MASERU 19 — O Primeiro-Ministro do Lesoto, Leboa Jonathana, efectua uma visita oficial a Moçambique de 23 a 28 do corrente mês, a convite do presidente Samora Machel. Um comunicado oficial precisou que esta visita, a primeira a realizar oficialmente em Moçambique pelo chefe de governo do Lesoto, se insere no quadro das relações de amizade e de cooperação que unem os dois países. (FP)

SOLDADOS DA ONU MORREM NO GOLA

JERUSALÉM 20 — Um acidente registado no domingo de manhã num autocarro que transportava soldados do contingente austríaco das forças da ONU nos montes de Golan causou três mortos e 14 feridos, indicou um porta-voz da ONU em Jerusalém. Os feridos foram transportados para o hospital Rambam de Haifa. — (FP)

CONGRESSO DE GERONTOLOGIA

TOQUIO 21 — Três especialistas participam no congresso internacional de gerontologia que começou ontem na capital japonesa. Prevê-se a realização, no quadro do congresso, de simpósios sobre 55 temas. (Tass)

Vasco Cabral regressou da Praia

(Continuação da 1.ª página)

agrícola — farinha de trigo, massas alimentícias, bolachas, alimento para gado — para Cabo Verde). O sector produtivo (madeira, pescas, etc.), que poderia fazer parte do último grupo, teve, no entanto, um estudo à parte, devido às condições específicas de cada um dos países (por exemplo a Guiné-Bissau tem boas condições de produção de madeira. Já para a pesca há uma acção conjunta, apesar dos respectivos serviços serem instalados em cada um dos países).

Análises particulares receberam o Complexo de Cumeré, as fábricas de Acetileno e de Oxigénio, de Plástico (a ser montada), de Espuma e a Empresa Cicer.

No estudo sobre os Recursos Naturais (bauxite e sua transformação na Guiné-Bissau e no Sal, em Cabo Verde — o petróleo e os materiais de construção), ficou decidido um vasto apoio aos Recursos Naturais, com a montagem de laboratórios de análise e a standardização de equipamentos.

Na lista de acção, conjunta constava ainda a renovação das infra-estruturas de distribuição, particularmente nos Transportes e Comunicações, no Comércio (estudando-se as possibilidades de uma centralização de

compras), na Aviação, nas Telecomunicações e no Turismo.

Sobre os Recursos Humanos a criação de institutos de formação técnica, a realização de seminários conjuntos e as possibilidades de criação de faculdades com vista à criação de uma Universidade que poderá ser comum, estiveram na ordem do dia.

Naturalmente que era fundamental, para se ter uma ideia clara da situação económica da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, que falássemos do papel dos departamentos de planeamento em cada um dos países. Um aspecto importante neste domínio é a harmonização dos programas de trabalho, que nos permitiu marcar, já para Dezembro, uma próxima reunião, e para o ano vindouro um calendário de três a quatro reuniões de vários dias. Foi lançada a ideia de um encontro de economistas dos vários territórios das antigas colónias portuguesas ou mesmo dos responsáveis da planificação destes países no sentido de estabelecermos laços estreitos de cooperação.

O camarada Vasco Cabral disse-nos ainda que a cooperação internacional dos dois países está inscrita já na agenda de trabalhos da próxima reunião.

1.º Encontro de embaixadores

(Continuação da 1.ª)

inestimável encorajamento no quadro geral das realizações das nossas tarefas futuras». O responsável do CENE traçou em seguida um balanço do que foram os quatro dias de trabalho deste encontro:

«No momento em que chegamos ao termo desta histórica reunião, pela primeira vez realizada na nossa terra completamente livre e independente, na nossa mente recai a figura do militante número um do nosso Partido e fundador da nossa nacionalidade, camarada Amílcar Cabral. O camarada Amílcar Cabral foi o pioneiro incontestável e o obreiro genial da nossa diplomacia (...)» — acentuou o chefe da diplomacia guineense durante o seu discurso.

Depois de render homenagem a todos os que tomaram nesta longa e difícil caminhada, em prol da reconquista da nossa dignidade, o camarada Comissário frisou que, a reunião, «registou resultados bastante positivos, e visionamos já o impacto que eles futuramente terão na melhor coordenação dos

nossos serviços. Finalmente quero sublinhar o espírito de franca responsabilidade e de camaradagem em que decorrem os nossos trabalhos, que nos permitiram reafirmar a nossa total identificação com a linha política do Partido e do Estado e o nosso firme engajamento na materialização das resoluções do III Congresso do nosso glorioso Partido», — afirmou, a concluir.

Seguidamente, na sua alocução o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado abordou a situação política e económica do nosso país e expôs as medidas adoptadas pelo nosso Governo para o desenvolvimento da Nação. O camarada Presidente reafirmou os princípios que orientam a nossa política externa.

O PAPEL DO EMBAIXADOR

Referindo-se ao papel do embaixador precisou: «Os camaradas têm uma tarefa de grande responsabilidade como representantes da nossa terra, não só de defender o prestígio que o nosso país tem no plano internacional

como de contribuir para aumentar cada vez mais esse prestígio.

Reafirmamos aos camaradas embaixadores toda a nossa confiança e certeza de que vão continuar a dar o máximo de si próprios para cumprir a missão que lhes cabe. Com os países com que mantemos relações de amizade de longa data devem continuar a consolidar os nossos laços. Noutros casos, cabe-nos criar e desenvolver relações de amizade, solidariedade e cooperação».

O camarada Presidente abordou em seguida a situação política em África e evocou os problemas que afectam as relações entre os países africanos, realçando também as medidas tomadas pelo nosso Governo no sentido de contribuir para o estabelecimento de relações cordiais entre os países africanos a fim de se reforçar a cooperação e a unidade africana.

A sessão viria a terminar com a leitura, pelo camarada Filinto Barros, nosso embaixador em Portugal e relator do encontro, das resoluções finais desta importante reunião.

Normalizada a venda do peixe nos mercados

A situação da falta de peixe que se fez sentir durante algum tempo na nossa cidade, já está quase normalizada.

Desde ontem à tarde que se começou o descarregamento de cerca de cem toneladas de peixe e marisco, que abastecerão os mercados de Bissau durante algum tempo. Algumas das câmaras frigoríficas estavam avariadas, o que impossibilitou a conservação do peixe e por conseguinte a

sua venda. As outras que se encontram em funcionamento permitirão manter o abastecimento à população até à reparação das restantes.

Como já tínhamos noticiado, a câmara frigorífica principal que garantia a conservação de todo o peixe descarregado em Bissau, encontra-se avariada. No entanto, está em estudo a possibilidade de a pôr a funcionar com uma compressora velha até a chegada de uma

nova. Enquanto não for possível o arranjo desta câmara, estarão em funcionamento duas câmaras pequenas com capacidade para cinquenta toneladas, que foram agora reparadas.

Desta forma, a partir de hoje estará normalizada a venda de peixe e marisco, em todos os mercados da capital. A curto prazo, estará igualmente normalizado o abastecimento no resto do país.

Luiz Cabral com estudantes bolseiros

(Continuação da 1.ª página)

rada Domingos Brito, um dos fundadores da Escola-Piloto, que esteve ligado aos problemas e à vida dos estudantes durante a luta armada de libertação nacional e, mais tarde, como Secretário-Geral do Comissariado da Educação Nacional. Salientou a importância, tanto no passado como no presente, da Escola-Piloto, para a formação do homem novo que o nosso Partido está a forjar na Guiné e em Cabo Verde, tornando realidade o sonho de Amílcar Cabral.

Um representante dos estudantes, Lássana T'chastradições da Escola de Ivav, evocou em seguida as nov, referindo-se ao facto

de que os nossos estudantes, para além do seu bom aproveitamento escolar, sempre se evidenciaram nas actividades culturais e desportivas. Afirmou que a preparação que receberam lhes permitirá agora prosseguir os seus estudos em estabelecimentos de ensino superior, não só daquele país amigo como de outros.

No final, o camarada Presidente Luiz Cabral saudou os estudantes, intitulado todos eles de «meninos do Partido», falou-lhes do que tem sido a luta de reconstrução nacional na nossa terra, nestes quatro anos após a libertação completa do país, de todas as dificuldades, das realizações e das perspectivas de

desenvolvimento. O camarada Presidente Luiz Cabral manifestou toda a sua confiança do nosso Partido e do nosso Estado nos jovens bolseiros que tendo nascido no seio do PAIGC e vivido as duras realidades da luta armada de libertação nacional, se preparam hoje, em países amigos, para assumir responsabilidades como quadros de amanhã, da nossa terra. A terminar, o camarada Luiz Cabral enalteceu os bons resultados obtidos pelos nossos estudantes em Ivanov e anunciou que, aproveitando a ajuda fraternal da União Soviética, no próximo ano lectivo serão enviados para aquela Escola Internacional 26 jovens da nossa terra.

Transhariana

(Continuação das Centrais)

produção de três ou quatro países vizinhos. Essas trocas terminarão inclusivamente, com os monopólios de produtos alimentares que estão na posse de cerca de uma centena de grandes comerciantes que lucraram um benefício de cem por cento sobre o preço base.

No estado actual das estradas, o comércio de Argel com o Mali, por exemplo, está concentrado na carne. Os animais partem de Gao por terra e depois de correr quase mil quilómetros, chegam ao destino num estado deplorável que será ultrapassado quando um camião chegar a cruzar regularmente as grandes distâncias.

Mali e Níger com um fabuloso gado apesar das baixas provocadas pelas secas — calculado em quatro milhões de bovinos e cinco de ovinos para o primeiro e em três e dois milhões milhões para o segundo, serão a real reserva de carne para uma população maghrebina (parte norte do continente) de uns 35 milhões de pessoas.

Por outro lado, os produ-

tos elaborados na África do Norte encontraram um novo e importante mercado ao sul do Sahara, em evidente atraso industrial.

O governo do Mali cobra um alto preço por uma parte do porto de Dakar (Senegal) e o Níger, por seu lado, só tem como acesso para os seus vizinhos uma débil via fluvial que parte do Lago Chad até ao porto, de Kano, ao norte da Nigéria.

O transporte de urénio de Arlit, portanto só poderá realizar-se eficazmente através da Transahariana.

A Estrada da Unidade Africana fará, além disso com que cada um dos estados da região seja menos tributário dos seus vizinhos com fronteiras marítimas e contribuirá para criar um clima mais propício ao entendimento entre as várias partes.

A construção da obra é resultado de uma forte vontade de independência nacional e de uma concepção de integração regional que permite realizar um ambicioso projecto que o colonialismo, apesar dos seus séculos e das suas grandes ambições e possibilidades, foi incapaz de materializar.

ULTIMAS NOTICIAS

REUNIAO DOS PAISES EXPORTADORES DE CAFE

BOGOTA, 21 — A cimeira dos países exportadores de café, que tem lugar hoje e amanhã em Bogotá, procurará garantir a estabilidade dos preços do café, sublinharam ontem os porta-vozes das delegações mexicana e colombiana. Oito países da América Latina (México, Brasil, Guatemala, Honduras, Salvador, Costa Rica, Venezuela, Colombia e a Costa do Marfim), estarão representados nesta cimeira. Segundo os peritos, os nove países tentarão formar uma frente comum em previsão da reunião de Londres, a 13 de Setembro. Nesse dia começará na capital britânica, a conferência de países produtores e consumidores de café no quadro da Organização Internacional do Café. A estabilidade dos preços do café, recorde-se, é de uma importância capital para os participantes da cimeira de Bogotá, tanto mais que o café representa, para quase todos eles, a principal fonte de divisas. (FP)

CONVERSAÇÕES ENTRE MOÇAMBIQUE E MADAGASCAR

MAPUTO, 21 — Christian-Remi Richard, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Madagascar encontra-se de visita ao Maputo. As conversações que terá na capital moçambicana incidirão sobre o reforço das relações bilaterais e de cooperação entre os dois países africanos. O ministro malgache foi recebido por Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique.

Igualmente ao Maputo chegou Benito Perez Massa, ministro adjunto do Ensino Superior da República de Cuba. Ainda no aeroporto, declarou que a sua visita tinha por objectivo fortalecer a cooperação bilateral e trocar opiniões sobre a organização do ensino. (Tass)

TREMOR DE TERRA EM MANILA

MANILA (Filipinas), 21 — Um tremor de terra registou-se na noite de ontem em Baguio (Filipinas). A intensidade dos abalos telúricos foi de cinco graus na escala de Richter. As autoridades locais anunciaram que o sismo não fez nenhuma vítima. (Tass)